

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0456-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.569222807>

1. Tecnologías. 2. Ciencias sociales aplicadas. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O advento das tecnologias de Informação e Comunicação transformou radicalmente a forma de lidar com o mundo a nossa volta e com as pessoas. Isto, é claro, reflete a maneira como as empresas e todas as partes do globo trabalham.

Na presente obra verificaremos diversos conceitos importantes relacionados à Tecnologia de Informação e que são base para administração da informatização em empresas e contabilidade empresarial informatizada. Os estudos, dentre outros aspectos, apresentarão enfoque sistêmico na gestão de empresas com os conceitos sobre sistemas de informação e a relevância da Tecnologia da Informação e dos Sistemas de Gerenciamento de Dados nas empresas.

Além disso, consideram os Sistemas de Informação utilizados hoje pelas ciências sociais aplicadas, seus subsistemas e quais aplicações destes. Valorizando, assim, uma reflexão a respeito dos sistemas mais amplos que têm como função integrar diversas áreas e processos de uma empresa e sistemas específicos para gerenciamento do relacionamento com o cliente, gestão da cadeia de suprimentos, inteligência empresarial, dentre outros.

Veja que nosso tema é amplo e relaciona as ferramentas e tecnologias aplicáveis na gestão empresarial. Fica aqui nosso convite para que você participe efetivamente buscando mais informações e elaborando novos e diversos conhecimentos, pois estudar é um processo contínuo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS ESTRUCTURAL DE LA REVISTA DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA
“CONVERSUS”

Sonia Díaz-Olivo

Emmanuelle Alvarado-Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228071>

CAPÍTULO 2..... 10

APLICACIÓN DE LA LEY DE BENFORD A LA DETECCIÓN DE FRAUDES

Pedro Manuel Cabeza García

Diego Ricardo Rubio Erazo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228072>

CAPÍTULO 3..... 24

COLLABORATIONAL METASTRUCTURALISM: ADVANCES IN ORGANIZATIONAL
THEORY AND ADMINISTRATION

Leonel Salvador Lerma Rojas

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228073>

CAPÍTULO 4..... 38

CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA EN LAS ORGANIZACIONES RELIGIOSAS: LAS
REPRESENTACIONES SIMBÓLICAS COMO ESTRATEGIA PARA GESTIONAR LÓGICAS
INSTITUCIONALES POTENCIALMENTE CONTRADICTORIAS

Lorena Martinez Soto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228074>

CAPÍTULO 5..... 52


CRÉDITOS FORMALES COMO FUENTE DE FINANCIAMIENTO PARA LOS
MICROEMPRESARIOS: ¿INCLUSIÓN O EXCLUSIÓN?

Janeth Chunga Hernández

Hugo Bécquer Paz Quintero

María Fernanda González

Francia Milena Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228075>

CAPÍTULO 6..... 65

CSA+ID “HOUSING AS AN EXPRESSION OF IDENTITY”

Barbie Mariangel Uzcategui De Chomón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228076>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTRÉS VÍA RECONOCIMIENTO, PARTICIPACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS:

DOCENTES Y ADMINISTRATIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE ESTUDIOS SUPERIORES

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

Leonel Salvador Lerma Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228077>

CAPÍTULO 8..... 97

ESTUDIO DE POSTULADOS EN LA ADMINISTRACIÓN DE MODELOS DE RIESGO FINANCIERO

Martha Milena Cuellar Chaves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228078>

CAPÍTULO 9..... 120

EVALUACIÓN DEL MARCO INSTITUCIONAL COLOMBIANO PARA LA ESTRATEGIA EN INTERNACIONALIZACIÓN EMPRESARIAL

Sandra Valbuena Antolínez

Claudia Patricia Jaramillo Mendigaña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228079>

CAPÍTULO 10..... 134

INVESTIGADORES PERSEVERANTES, INVESTIGACIONES “INNOVACTIVAS”


Laura Elizabeth Cavazos González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280710>

CAPÍTULO 11..... 146

LA ACCIÓN COMUNICATIVA EN LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280711>


CAPÍTULO 12..... 154

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y SU IMPACTO EN LOS PROCESOS DE ACREDITACIÓN CACSLA-CACECA DENTRO DE LAS INTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Claudia Viviana Álvarez Vega

Sandra Julieta Saldivar González

Mayda González Espinoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280712>

CAPÍTULO 13..... 165

MEJORA DEL PROCESO DE ELABORACIÓN DE LADRILLO ARTESANAL CON UNA EXTRUSORA SEMIAUTOMÁTICA


Karen Hernández Rueda

Rivelino Hernández Rueda

Juan Carlos González Castolo

Silvia Ramos Cabral


Sandra Elizabeth Hidalgo Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280713>

CAPÍTULO 14..... 179

MODELOS DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN Y SU PERTINENCIA CON LAS EMPRESAS COLOMBIANAS

Barrios Meza Fernando José

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280714>

CAPÍTULO 15..... 188

NELLY DECAROLIS, UNA VIDA DEDICADA A LA MUSEOLOGÍA

Lucía Astudillo Loor


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280715>

CAPÍTULO 16..... 198

PATRIMONIO CULTURAL Y URBANISMO EN XOCHIMILCO, CIUDAD DE MÉXICO

Javier Pérez Corona

María del Rocío Navarrete Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280716>

CAPÍTULO 17..... 212

REDEFINIENDO EL AVISO PUBLICITARIO A LAS NUEVAS REALIDADES

Eduardo Sánchez Bayona

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280717>

CAPÍTULO 18..... 226

THE VICIOUS CIRCLE OF SOCIAL SEGREGATION AND SPATIAL FRAGMENTATION IN COSTA RICA'S GREATER METROPOLITAN AREA

Oliver Schütte

Marije van Lidth de Jeude

Florencia Quesada Avendaño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280718>


CAPÍTULO 19..... 240

¿VOLVERÁN LOS ESTUDIANTES CHINOS A ESTUDIAR IDIOMA Y NEGOCIOS EN LA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA? CÓMO ENFRENTARSE A NUEVOS RETOS EN LA ERA POST COVID19

Beatriz Irún Molina

Inmaculada Fortanet Gómez

Diego Monferrer Tirado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280719>

CAPÍTULO 20..... 254

UN ESTUDIO DE CASO: LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y VECINAL EN EL DF (1999-2016)

Irma Campuzano Montoya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280720>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 7

ESTRÉS VÍA RECONOCIMIENTO, PARTICIPACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS: DOCENTES Y ADMINISTRATIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE ESTUDIOS SUPERIORES

Data de aceite: 07/07/2022

Mara Alejandra Lerma García

Maestra en Sistemas Ambientales por el Instituto Tecnológico de Durango – México. Ingeniería en Mecatrónica por el Instituto Tecnológico de Durango – México. Catedrática del Instituto Tecnológico de Durango, Durango - México. Departamento de Metal-Mecánica. y. Autora y coautora de artículos y, ponencias. Instituto Tecnológico de Durango Durango, Dgo., México

Pedro Luís Lerma García

Maestro en Ciencias en Electrónica por el Instituto Tecnológico de Durango – México. Ingeniería en Electrónica por el Instituto Tecnológico de Durango – México. Catedrático del Instituto Tecnológico de Durango, Durango - México. Departamento de Eléctrica-Electrónica. Autor y coautor de artículos, ponencias y, libros. Instituto Tecnológico de Durango Durango, Dgo., México

Leonel Salvador Lerma Rojas

Doctorado en Administración por la Universidad Autónoma de Aguascalientes - México. Maestría en Ciencias en Planificación Industrial por el Instituto Tecnológico de Durango – México. Ingeniería Industrial por el Instituto Tecnológico de Durango – México. Catedrático - Investigador del Instituto Tecnológico de Durango, Durango - México. Departamento de Ciencias Económico Administrativas. Autor y coautor de artículos, ponencias, capítulos de libros y, libros. Instituto Tecnológico de Durango Durango, Dgo., México

RESUMEN: Corroborar los factores del estrés relacionados con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución, agregando, como aumenta la atención por progresar en el escudriñamiento de implementar una formación de calidad, involucra deducir la correspondencia entre el sumario de comunicación y el aprendizaje, en el nivel real de generación de conocimiento, y dominio del mismo, coligado a la utilización, en los inconvenientes, contingencias, emergencias habituales, de tipo práctico y técnico, recapacitar en las potenciales soluciones al poco o mucho efecto del estrés relacionados con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución, detallándose los disímiles roles que involucran tanto, planes de estudio y, docentes-alumn@s en la institución, la comunidad; el intento del análisis-estudio, valdrá para retroalimentar la praxis en formación de alumn@s, sin efectos del estrés por parte de los docentes y administradores. se integró la indagación cualitativa y cuantitativa acerca de la apreciación del fenómeno en la institución.

PALABRAS CLAVE: Estrés, Reconocimiento, Participación, Actividades lúdicas.

ABSTRACT: Corroborate the stress factors related to the aspects of recognition, participation and recreational activities of the teachers and administrators of the institution, adding, as attention increases by progressing in the scrutiny of implementing quality training, involves deducing the correspondence between the summary of communication and learning, at the real level of

knowledge generation, and mastery of it, linked to the use, in the inconveniences, contingencies, usual emergencies, of a practical and technical nature, reconsider potential solutions with little or much effect of the stress related to the aspects of recognition, participation and recreational activities of the teachers and administrators of the institution, detailing the dissimilar roles that involve both study plans and teachers-students in the institution, the community; the attempt of the analysis-study, will be worth to feed back the praxis in formation of students, without effects of stress on the part of the teachers and administrators. the qualitative and quantitative inquiry about the appreciation of the phenomenon in the institution was integrated.

KEYWORDS: Stress, Recognition, Participation, Recreational activities.

1 | INTRODUCCIÓN

El estrés, coligado al reconocimiento, participación y actividades lúdicas, se ha transformado en un acontecimiento, secundariamente más habitual y las secuelas significativas, perturban al bienestar en lo físico y psicológico, potencialmente menoscaba la salud de los colaboradores y las organizaciones. Es un componente atrofiante de la salud y al menos la eficacia en el desempeño, tanto individual como más fuerte en lo social y, actúa en una medida fuerte, tanto en el lugar donde se desenvuelven las actividades de trabajo, como en la convivencia familiar, vecinal, trocándose por ello en un semblante principal de la salud y la seguridad laboral.

La magnitud del estrés por la escasez de reconocimiento, participación y actividades lúdicas, aumenta debido al perfil del trabajo y más aún la personalidad del colaborador, ha permutado secamente en los últimos tiempos. Tareas, que sentenciosamente exigían fortaleza atlética, demandan al presente, una voluntad mental asociada y originada en gran medida por la mecanización e informatización de los procesos organizacionales. Adicionando, el compás de trabajo ha amplificado sólidamente, y con un número menor de colaboradores, se deben obtener los resultados equivalentes e implícitamente mayores. El estrés es la secuela del acomodo del cuerpo y la mente al cambio, ajuste, demandando más esfuerzo físico, psicológico y emocional.

El entorno del trabajo y de la economía evidente está estimulando uniformemente contextos que inducen un desafío para los colaboradores, que duramente soportarán la celeridad de los cambios.

No-continuamente las evidencias para enfrentar las demandas ostentan un carácter negativo, porque muchas veces son forzosas para subsistir y, en suma, intervienen de forma positiva para afrontar ciertas circunstancias en la vida.

Al propagarse el estrés, logran restaurar los niveles de salud y beneficio, siempre que no se dé con excesiva continuidad e ímpetu y, resalte la extensión de ajuste. Simultáneamente, el fastidio y la falta de motivación-estímulo, beneficio de un nivel exiguo de estrés, potencialmente afectará la salud.

1.1 Definición del Problema

¿Cómo y en qué grado se relacionan los factores del estrés con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución?

1.2 Supuestos (Hipótesis)

Ha: Las características y factores del estrés se relacionan con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución.

1.3 Objetivos

1.3.1 Específicos

- Identificar los factores del estrés relacionados con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución.
- Conocer los factores del estrés relacionados con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución.
- Destacar la relación existente entre los factores del estrés relacionados con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución.

1.3.2 General

Obtener inductivamente con el estudio-análisis las características del estrés relacionados con los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas de los docentes y administrativos de la institución y, generar un constructo apropiado.

2 | MARCO TEÓRICO

Una respuesta eficaz al estrés representa una adaptación exitosa. Pero el organismo no siempre responde perfectamente o de forma adecuada; cuando esto sucede, sobreviene un resultado físicamente negativo o un padecimiento de adaptación. Este tipo de padecimiento puede afectar al corazón, los vasos sanguíneos y el riñón, e incluye ciertos tipos de artritis y afecciones de la piel.

ET AL., sobre el concepto de estrés ha habido diferentes enfoques, pero desde una perspectiva integradora el estrés se podría definir como la “respuesta fisiológica, psicológica y de comportamiento de un colaborador que intenta adaptarse y ajustarse a

presiones internas y externas". El estrés laboral surge cuando se da un desajuste entre el colaborador, el puesto de trabajo y la propia organización. El colaborador percibe que no dispone de recursos suficientes para afrontar la problemática laboral e indica la experiencia del estrés.

Confirmando con Beech, Burns y Sheffield (1986), Bernard, Sauter, Fine, Peterson y Hales (1992), Brunet, (1987), Cooper, (1986, 1988), Dewe, Guest y Williams (1979), F. DY (1987), Fletcher, (1988), García Echevarría, (1988), House, (1987), Ivancevich y Matieson, (1985), Kahn, (1964), Lazarus y Folkman (1984), OIT. (1996), Peiró (1993a, b), Selye, (1956), Valdés, y Flores, (1985), Weinert, (1985), las posibles consecuencias del estrés en la salud quedan incompletas, si no se mencionan los efectos del estrés en la salud mental. A la frustración, la ansiedad y la depresión que pueden experimentar quienes, están sometidos al estrés, hay que añadir otras formas en que éste puede manifestarse: alcoholismo, farmacodependencia, hospitalización y, en casos extremos, suicidio. Inclusive, las alteraciones mentales poco importantes producidas por el estrés, como la incapacidad para concentrarse, lo reducido de los rangos de atención y el deterioro de las habilidades para tomar decisiones, pueden tener en el ámbito de la organización un costo significativo, en forma de disminución de la eficiencia y de la efectividad, más aún, sí, se consideran aspecto de reconocimiento, participación y las necesarias actividades lúdicas, esenciales en todo colaborador.

El sabotaje, el absentismo y la rotación reflejan a menudo estrés ocasionado por la insatisfacción; y un sinnúmero de variables pueden contribuir, aunque sea indirectamente, a los costos del estrés.

El colaborador es una unidad inseparable y es por esto por lo que los síntomas que surgen como consecuencia del estrés raramente aparecen de forma aislada; por regla general aparecen conjuntamente.

El mecanismo implicado en el desarrollo de un trastorno psicofisiológico asociado al estrés es principalmente el desgaste excesivo de uno o varios órganos que son activados de forma muy intensa y duradera, no pudiéndose recuperar de este desgaste. Las características físicas del organismo, su estado de salud y factores de predisposición determinarán la aparición pronta o tardía del problema.

Las consecuencias del estrés pueden ser muy diversas y numerosas. Algunas pueden ser primarias y directas; otras, la mayoría, pueden ser indirectas y constituir efectos secundarios. Gran parte de las consecuencias son disfuncionales, provocan desequilibrio y resultan potencialmente peligrosas.

Aunque es frecuente en un momento determinado experimentar ambigüedad de rol ante cualquier cambio en el puesto o en la organización, esta ambigüedad es transitoria y, a pesar de no ser positiva, no tiene efectos debilitantes. En cambio, sí, se da una situación de ambigüedad continuada significaría una mayor amenaza para los mecanismos de adaptación del colaborador.

Esta incertidumbre es el resultado de la falta de información y puede producir efectos sobre la salud física y mental con estados de depresión, reducción de la autoestima y de la satisfacción en general.

Además, otros hechos inherentes al ámbito de la organización, como la jornada de trabajo y los tiempos de descanso, las relaciones interpersonales, las dificultades de comunicación y las posibilidades de promoción pueden ser fuentes de estrés.

La jornada de trabajo excesiva produce desgaste físico y mental e impide al colaborador hacer frente a las situaciones estresantes. El aumento de la cantidad de tiempo dedicado al trabajo normalmente está vinculado a la disminución del tiempo disponible para el ocio y el descanso, durante el cual el colaborador puede abastecerse parcialmente de las reservas de energía necesarias para la adaptación.

Las relaciones interpersonales y grupales generalmente son valoradas positivamente, pero también pueden llegar a convertirse en un estresor importante.

Las malas relaciones entre los miembros del grupo de trabajo, con los superiores, con los compañeros, con los subordinados; la falta de cohesión del grupo, las presiones y el clima del equipo de trabajo y, la reducción de los contactos sociales y el aislamiento en el puesto, pueden producir elevados niveles de tensión y estrés entre los integrantes de un grupo u organización. Por el contrario, las buenas relaciones interpersonales, las posibilidades de comunicarse y el apoyo social juegan un papel amortiguador de los efectos negativos del estrés laboral sobre la salud y el bienestar psicológico en el trabajo.

El desequilibrio entre las aspiraciones del colaborador sobre su carrera profesional y el nivel real de sus logros se puede convertir en fuente de preocupación, ansiedad y frustración.

Muchas veces la parcialización y especialización del trabajo dificultan que los colaboradores adquieran habilidades y cualificaciones necesarias para mejorar su movilidad laboral y sus expectativas profesionales. Por otra parte, la naturaleza de determinadas actividades impide demostrar la disposición para un trabajo mejor remunerado, más responsable y variado, lo que puede provocar la reducción en la calidad y/o cantidad del trabajo, la falta de disposición del colaborador para desempeñar ciertas actividades, el aumento en la frecuencia de los accidentes y la reducción de las relaciones interpersonales en el trabajo.

Hay numerosas circunstancias que pueden ser causas potenciales de estrés en el trabajo. Sin embargo, no todos los colaboradores experimentarán una situación dada de trabajo como causa de estrés, e incluso el mismo colaborador puede reaccionar de forma diferente ante la misma situación.

En relación con las características de personalidad que contribuyen al estrés en el trabajo, hay unas formas de comportamiento llamadas “patrones de conducta específicos”, que pueden incidir directamente en la aparición o no de síntomas.

Los patrones de conducta específicos son una forma de comportamiento aprendido

que influye en cómo nos comportamos en las situaciones cotidianas de la vida. Se podría decir que son maneras de ser y de comportarse que influyen directamente en la salud psicológica y fisiológica del colaborador.

Otras variables individuales a tener en cuenta son determinadas características cognitivas que influyen en las respuestas a los estresores, como es el “locus de control”, que hace referencia a las explicaciones que una persona se da a sí misma sobre las cosas que le suceden.

En un extremo estarían las personas con un “locus de control externo”, que son las que atribuyen los sucesos que les acontecen a circunstancias externas, que dependen de la suerte o el destino.

En el otro extremo, estarían las personas con un “locus de control interno”, que son las que atribuyen los sucesos que les acontecen a circunstancias internas. Estos perciben que tienen control de la situación, lo que influye en las expectativas de afrontamiento, experimentando menos amenaza ante los estresores que los externos y respondiendo más adecuadamente, porque buscan información y se enfrentan al problema.

3 | METODOLOGÍA

Se reconsideró, para visualizar manifestaciones afines e, identificar: ¿Qué se efectuó?, ¿Cómo se efectuó?, ¿Qué se comprobó?, ¿Qué información se requirió?, ¿Qué alteraciones, inhabilidades y dificultades se precisó?, ¿Cuáles son los trascendentales principios de ruido gestionables?, en principio.

El análisis-estudio y, búsqueda demandó un contexto tradicional resultado de la técnica válida en la práctica de la posible pericia docente-administrativa, implicó instituir, un análisis-estudio de la zona y de sus formas de trabajo y formación y, subsecuente recorrido etnográfico in situ de los sistemas artesanales ancestrales, organizándose la búsqueda, asociación en círculos, en torno a los sistemas de micros, pequeñas y medianas empresas. Cotejando la coyuntura de confirmarlo en el Instituto.

3.1 Área de estudio

Esencialmente social, incluyendo el aspecto económico, como suplemento, reflexionándolo como disciplina de estudio la Antropología Social, teniendo en cuenta, adaptación, cultura y costumbres sociales, enfocadas al estrés y los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas en los colaboradores.

3.2 Lugar de estudio

El Instituto Tecnológico de Durango, localizado en la Ciudad de Durango, Dgo, Boulevard Felipe Pescador 1830 Ote., de la colonia Nueva Vizcaya, C. P. 34080.

3.3 Tipo de investigación

Social y científica general. Encontrar por qué tienen o sufre de estrés por reconocimiento, participación y actividades lúdicas los docentes y administrativos y, sí, están satisfechos con ambientes y alternativas que se les ofrece en el Instituto.

3.4 Tipo de estudio de investigación

Definida como: exploratoria, transversal y en su desarrollo de cohorte, considerando las diferentes generaciones; descriptiva, observacional, de tipo cualitativo porque se intentó solventar la inquietud de concordar por qué y cómo se arraigan socialmente, económicamente y laboralmente en las localidades e instituciones y, sí, están acordes con circunstancias y opciones que les ofrece en el medio ambiente; esto aplicando una guía de cuestiones, intentando identificar sus privaciones.

3.5 Diseño del estudio de investigación (Método de estudio)

Se aprovechó el Método inductivo de investigación por tener en cuenta del mismo modo la observación real y las rutinas de los implicados, es decir meditar los hechos y las realidades de los docentes y administradores, conforme con el tiempo que se dedicó, se reflexiona en un estudio transversal con apreciaciones de cohorte por involucrar docentes y administrativos de diferentes generaciones. Una vez que se generaron determinadas generalizaciones se analizó deductivamente para establecer las oportunidades de relacionar los diferentes factores determinados y finalmente se sintetizó los principales resultados. Una vez que se constituyeron ciertas generalidades, se razonaron deductivamente para establecer las relaciones de los diferentes factores determinados y finalmente es sintetizar los principales resultados (c. f. Alvira, Avia, Calvo y Morales, 1979; Asti Vera, 1972; Bisquerra, 1989).

3.6 Sujetos

Los docentes y administrativos de diferentes áreas que integran los departamentos asociados. Se incluyeron principalmente, los docentes y administrativos de las carreras ofrecidas en el instituto, por medio de un muestreo aleatorio, tratando de obtener información tanto de los que se afectan con el estrés y los aspectos culturales y, de aquellos que no la poseen e, identificar las características, situaciones o factores que permiten identificar el fenómeno, en las situaciones negativas y positivas que se deriven de las respuestas. Dando paso a la elección de sujetos y fijada de acuerdo al número de docentes y administrativos colaborando en el instituto.

3.7 Inclusión – exclusión de sujetos

Se incluyeron los docentes y administrativos, seleccionados aleatoriamente (Muestreo aleatorio sistemático), pero más preferentemente aquellos, que participan directamente en

los procesos de enseñanza-aprendizaje y trámites administrativos, vía formularios en línea, tratando de obtener información tanto de aquellos que inician su vida laboral como de aquellos que han vivido y tenido experiencias en el uso y aprovechamiento de los recursos e identificar las características, situaciones o factores que permiten equiparar el fenómeno, en las situaciones negativas y positivas que se derivaron de las respuestas. Dando paso a la elección de sujetos y fijada de acuerdo al número de docentes y administradores de las carreras ofrecidas en la Institución.

3.8 Diseño del cuestionario (Prueba piloto o validación)

El instrumento para recopilar información consistió en una guía mínima de cuestiones basadas en respuestas acorde a una escala específica, enfocadas a escudriñar las dificultades o facilidades durante el desarrollo de los cursos impartidos en los diferentes grados y, las actividades administrativas asociadas, dentro del proceso de formación académica, incluyendo aspiraciones, emociones, problemas cotidianos e inclusive sentimientos que los ha embargado durante todo ese tiempo de actividad laboral.

Se realizó una prueba piloto del cuestionario elaborado para cumplir con la etapa inicial de la investigación al utilizar una guía mínima de cuestiones de tipo abierta. Las etapas:

1. Examinarlo antes de aplicarlo.
2. Hacer la prueba piloto.
3. Realizar las correcciones y modificaciones.
4. Evitar ambigüedades.
5. Evitar alternativas implícitas, estimar y generalizar, secuenciar las preguntas.

Éste se desarrolló de acuerdo al calendario de actividades fijadas (c. f. Namakforosh, 1987, 1996).

El instrumento, consistió de 12 preguntas de opción múltiple, empleando escalas de Likert desde 1 hasta 6 valores nominales.

3.9 Plan de muestreo

No se desarrolló un plan de muestreo, sencillamente se integró a docentes y administradores que colaboran en el instituto, vía cuestionarios en línea.

3.10 Recopilación de datos

Después de la aleatoriedad de la elección, se aplicaron las guías mínimas de cuestiones utilizando la Internet por las cuestiones de la pandemia del COVID-19.

3.11 Intervención de datos

Considerándola, como no-participativa, las guías, se fueron recopilando y capturando

en una matriz de interrelaciones, para detectar las similitudes (Aspectos comunes) y discrepancias, las características y se hizo un análisis preliminar para realizar a profundidad cuáles son las situaciones o factores, integrando los aspectos negativos, positivos y forma de relacionarse con el fenómeno en estudio.

3.12 Diseño estadístico

Por ser un estudio de tipo descriptivo, se contabilizaron las similitudes y discrepancias, se realizaron determinaciones de frecuencias y porcentajes, incluyendo algunas gráficas explicativas de los casos preponderantes o alusivos del fenómeno y los factores relacionados.

3.13 Cómo empleó la teoría, lo observado y cómo contrastó ambos para formar su marco conceptual

La exploración archivística y documental, robusteció el estudio-análisis antecedente a la formulación del protocolo y accedió sintetizar los temas convenientes, adicionando la indagación adecuada para formular el instrumento de trabajo y, de campo, para la elaboración del Marco Teórico y Conceptual, obteniéndose el uso de los tres niveles de información (Libros, artículos de publicidad, documentos oficiales, redes electrónicas, reportes de información gubernamental, conferencias y testimonios).

3.14 Datos a recabar y forma

Los datos recabados fueron exclusivamente cualitativos-cuantitativos y descriptivos de las situaciones, hechos, realidades, características y factores asociados al estrés y los aspectos corporales. Se aplicaron las guías con la ayuda de 2 coautores, de las aplicaciones, ellos se encargaron de capturar en un programa denominado SPSS v23 y STATISTICA v10 y, obtener la conformación de las posibles estructuras de los factores, para desarrollar un modelo explicativo derivado inductivamente, pudiendo generalizarse en la conformación de grupos utilizando el mismo paquete de estadística SPSS v23 y STATISTICA v10.

3.15 Cómo realizar la interpretación

La interpretación de los datos es del tipo descriptivo y algunos de los datos se adecuaron a una escala de Likert para intentar desarrollar algún tipo de inferencia.

Una vez recabados los datos e identificadas las diferentes posibilidades, se elaboraron constructos explicativos y la posibilidad de replicar en cualquier parte del país, quedando como directriz para estudios futuros.

4 | RESULTADOS

En el estudio, se contempló los Aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas (12 ítems). Con esta coyuntura, se apoyó para apreciar y aclarar la influencia del estrés a los docentes y administrativos – auto-evaluándose – y otorgar el

puntaje en los tópicos de interés.

Se ratificaron un total de 65 encuestas, convenientes para el criterio relativo al tamaño de la muestra, buscando la significancia estadística y la sustantiva.

Recalcando, el análisis de significación debe realizarse a un doble nivel: de significancia estadística (Simplemente rechazar la hipótesis nula planteada) y significancia sustantiva (En que se trata de un análisis cualitativo complementario, que va más allá de los números, considerando aspectos como la magnitud, relevancia, importancia e incluso posible efecto o realidad del fenómeno), la búsqueda consiste en confirmar que se halló o sucedió, pudiendo ser un fenómeno establecido sin ser reconocido abiertamente.

Se estableció, la configuración adecuada para probar la normalidad multivariada, para los modelos en general y las covarianzas. Procediendo con las indicaciones respectivas en cuanto a la confiabilidad y validez del cuestionario, por recomendación, las medidas de consistencia interna con los coeficientes: De confiabilidad (alfa de Cronbach) superiores a 0.7, y De correlación (Pearson o Spearman), con r, mayor a 0.5, y significancia menor o igual a 0.05

1 Secciones, 12 Variables			
Alfa de Cronbach	Elementos estandarizados	Intra Ítems F	T cuadrado de Hotelling
0.809	0.805	36.083 Sig=0.000	2000.125 Sig=0.000

Tabla 1.- Estadísticas de fiabilidad secciones y variables individuales.

Fuente: Elaboración propia y resultados del SPSS v23 y STATISTICA v10.

Efectivamente el valor del Alfa de Cronbach, fue mayor de 0.7 y como complemento, los indicadores de F y T cuadrado de Hotelling, en el caso de los coeficientes de correlación de Rho de Spearman, -0.193 y nivel de significancia bilateral de 0.124, de -0.400 a 0.405 y nivel de significancia bilateral de 0.01 y, Pearson, -0.375 a 0.532, con nivel de significancia de 0.01, satisfacen la fiabilidad (Confiabilidad) del cuestionario, al considerar todo el conjunto de ítems para cada sección.

Escala	Nominal	Suma
		Corporal
6	Muy frecuente	72
5	Relativamente frecuente	60
4	Algunas veces	48
3	Pocas veces	36
2	Casi nunca	24
1	Nunca	12

Tabla 2.- Valores máximos globalizadas a obtener en las actividades por separado.

Fuente: Elaboración propia y sumas obtenidas con SPSS v23 y Excel.

En este caso, para la escala de Muy frecuente y en el caso de aspectos corporales, la máxima ponderación en puntos es de 72. Similarmente, cabe resaltar, la condición de suma de los tres casos, asociados, para fijar el grado de estrés en los colaboradores, al considerar las escalas de Muy frecuente, Relativamente frecuente y Algunas veces para considerar el efecto del estrés.

Acorde a la validación por separado para el apartado, en el caso de (I) Reconocimiento, los rangos definidos para la escala empleada y anotada en la tabla 2.- donde el valor máximo obtenido por la suma es 72, los porcentajes obtenidos:

Intervalo	Porcentaje	Porcentaje Acumulado
15.0<x<=20.0	0.00	0.00
20.0<x<=25.0	1.54	1.54
25.0<x<=30.0	1.54	3.10
30.0<x<=35.0	1.54	4.64
35.0<x<=40.0	15.36	20.00
40.0<x<=45.0	20.00	40.00
45.0<x<=50.0	30.77	70.77
50.0<x<=55.0	27.70	98.50
55.0<x<=60.0	1.54	100.00

Tabla 3.- Casos representativos de la escala en el apartado de Aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas.

Fuente: Resultados de la encuesta y software STATISTICA v10.

Analizando los datos, solamente un 1.54% representa el estrés relativamente frecuente, generado por los Aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas, el resto, va desde algunas veces, pocas veces, casi nunca, con un 98.50% (Redondeado el resultado), implica, que, en estimación, 138 colaboradores en forma relativamente frecuente sufren estrés.

Analizando los resultados, se probó la normalidad e los datos en conjunto, integrando el apartado, de los Aspectos corporales, empleando los indicadores de Kolmogorov-Smirnov y Lilliefors, conjuntamente, la representación gráfica y la potencial hipótesis:

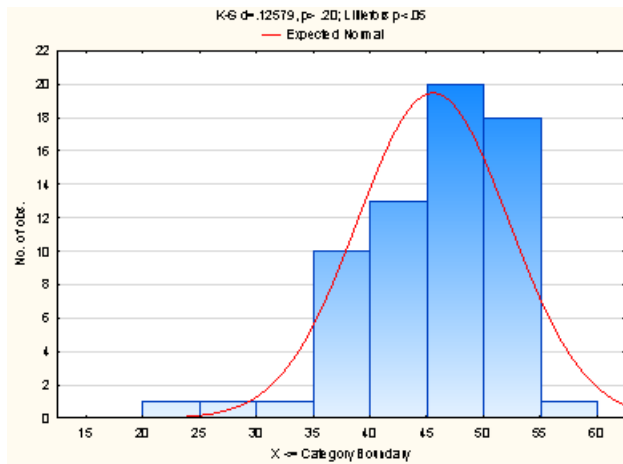


Figura 1.- Supuesto de Normalidad par los Aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas.

Fuente: Resultados de la encuesta y software STATISTICA v10.

Los resultados obtenidos demuestran que, con el estadístico de Kolmogorov-Smirnov y Lilliefors, no se demuestra estadísticamente la normalidad de los datos y con ello no se valida adecuadamente, aunque en el caso del estadístico de Lilliefors, sí sucede, con la similitud obtenida con el proceso estadístico de ecuaciones estructurales, por sesgarse los resultados, aceptándose la hipótesis nula de forma contradictoria, ello no implica que, en conjunto, el modelo integrado sea disfuncional, por la aportación de cada uno de los apartados.

Se concluye preliminarmente, considerando el análisis estadístico realizado, la no sugestividad del efecto del estrés en los aspectos corporales, no implicando efecto significativo, es necesario profundizar en el estudio-análisis del estrés laboral:

Estadísticos	Estrés Lúdicas
Moda	51.00
Mínimo	22.00
Máximo	56.00

Tabla 4.- Datos significativos.

Fuente: Resultados de la encuesta y software SPSS v23.

De la tabla 4.- en el estrés, considerando la suma global y, la moda obtenida, se establece, en el de reconocimiento, participación y actividades lúdicas, se fija entre algunas veces y pocas veces, desde este punto de vista, la apreciación es aparentemente favorable, sin embargo, queda la duda y debe tratar de analizarse realizando un estudio-análisis más profundo del fenómeno.

Revisando por separado algunos de los aspectos estudiados, algunos de ellos, permitieron considerar algún efecto del estrés en reconocimiento, participación y actividades lúdicas: Trabajar sábados, domingos y días festivos, más tiempo del horario; tomar días u horas libres, disponer de 48 horas de descanso, compaginar tiempo libre, pausar actividades, ritmo propio de trabajo, tomar decisiones, nivel de participación, supervisión de jefes, representaciones gráficas:

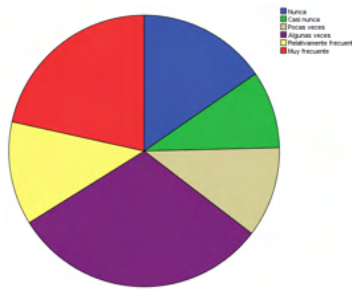


Figura 2.- ¿Trabaja los sábados?

Fuente: Resultados de la encuesta y software SPSS v23.

Los colores rojo, amarillo, morado, representan los casos de Muy frecuente, Relativamente frecuente y Algunas veces, prácticamente es el 50% de los casos observados, manifestando la imposibilidad de descansar el fin de semana bien.

Otra representación gráfica, considerando otro de los aspectos corporales:

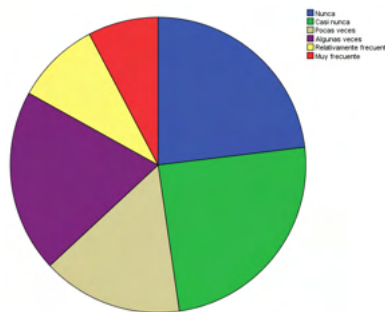


Figura 3.- ¿Trabaja los domingos y días festivos?

Fuente: Resultados de la encuesta y software SPSS v23.

En este caso, particular, los colores rojo, amarillo, morado y, gris, también representan los casos de Muy frecuente, Relativamente frecuente y Algunas veces y, Pocas veces habitualmente es más del 50% de los casos observados, manifestando que se trabaja los domingos y días festivos también.

Posterior a la revisión de los demás aspectos, 4 más, presentan una conducta similar, de los considerados: más tiempo del horario, tomar decisiones, nivel de participación, supervisión de jefes, debe meditar, que los docentes y administradores, están adaptados al trabajo bajo presión constantemente y que también ello genera estrés.

4.1 Discusión de Resultados

Es prudente resaltar el inventario de derivaciones logradas, que resultaron como realidades, justamente relativas, sugestivas y, congruentes a la serie de testimonios que se expresaron y de las aserciones procedentes de parte de los docentes y administrativos, unas de ellas, las dicciones, particularidades, nociones, reservas, reflexiones, saberes, porqués, testimonios, inclinaciones, móviles, factores básicos partícipes y la relación con el fenómeno del estrés y los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas y, a la falta de datos en la comunidad y en el estado, en este análisis-estudio transversal y con un sesgo pronunciado de cohorte en cuanto a las afirmaciones representativas por parte de los docentes y administradores.

Las deducciones obtenidas con la agrupación de los 65 sondeos, en las diversas carreras, y áreas, fueron copiosas y otorgaron una representación admisible – en todos sentidos – del hecho sobre el estrés y los aspectos de reconocimiento, participación y actividades lúdicas y, su viable aplicación para la tarea de formación y adiestramiento de los alumn@s.

5 | CONCLUSIONES

Mostrarse de acuerdo con la salud, en general, no solo de los colaboradores, de la misma manera de las instituciones donde laboran, cuando alguien falla, la institución, igualmente lo hace y, los problemas adyacentes vulneran, negativamente, inclusive, afecta la formación de l@s alumn@s. Esta tesis demanda precisiones y responsabilidades para que trascienda en mayor beneficio a la evidencia de la eficiencia terminal, constituyen un rico y diverso mosaico de habilidades y acciones institucionales realizadas, proclives a mejorarla. Asociado a esto, es un beneplácito general, el que las asignaturas correspondientes al programa de estudios, pretendiendo identificar cuáles son las que generan en mayor proporción el rezago, por falla de colaboradores en condiciones de salud maltrecha.

En este análisis-estudio, se comprobó, la individualización y el juicio de los diversos aspectos de rendimiento, participación y actividades lúdicas, relacionados con el estrés, se resolvió el problema planteado, se cumplieron los objetivos y se logró derivar resultados

preliminares inductivamente para definir y establecer la secuencia y la serie de actividades, necesarias por aplicar y reducir este fenómeno, nada apreciable, ni valorable en cualquier institución, donde se forme profesionistas.

Las limitaciones, se fijaron en función de las diversas réplicas que los docentes y administrativos registraron en las preguntas que se les solicitó responder, lo atractivo del caso, fue, que las respuestas fueron oportunas y veraces, comprobando de esta manera las opiniones y orientando a situaciones comunes y discrepantes, lo efectivamente relevante fue acotar la posible ambigüedad de las deducciones, empero, no se observó discrepancias significativas entre las respuestas.

Como en todas las investigaciones y búsquedas, esta investigación es tan válida como las variables son válidas en la medida en que las variables miden los conceptos que se propusieron medir.

Las derivaciones se compendiaron en función de las deducciones captadas en proporción a los datos acopiados y a los análisis verificados con la técnica estadística utilizada.

Recapitulando, las contribuciones de este análisis-estudio: la alusión amplia, la explicación de la relación de las diferentes variables sobre el fenómeno del estrés con los aspectos corporales y la identificación de los potenciales constructos, que utilizados debidamente brindarán la plataforma para establecer una nueva línea de investigación en el ámbito mexicano.

Fue interesante, incluyente y conveniente, manipular métodos sencillos de investigación, revalidando y ajustando disímiles cánones para procurar esmero y examinar para derivar los hechos que suscitan los disímiles sucesos en que del mismo modo, concurren los discernimientos grupales y propios, cediendo paso a la concepción de teorías propias, generando mecanismos naturales y originando modelos particulares, idóneos de universalización, reforzando el conocimiento implícito de las relaciones significativas entre los factores definidos endógena y exógenamente, estableciendo de forma específica lo que se debe deducir del fenómeno, con la potencialidad de desarrollar y generar explicaciones congruentes, veraces, racionales y lógicas.

Se recomienda ampliar el estudio, tomando en cuenta a los alumn@s y validar, sí, la potencial influencia del estrés en los aspectos de rendimiento, participación y, actividades lúdicas, indirectamente influyen igualmente en ellos, pensando en una muestra mayor, con un estudio longitudinal y transversal, de hecho, la integración de los datos obtenidos indicaron una normalidad aceptable, a pesar de ello, debe cuidarse, porque sólo, son estimaciones y, su utilidad radica en la extrapolación que puede hacerse de ellos a la población, aclarando que, de la imagen e idea y, un potencial modelo inductivo obtenido se concretará un instrumento de investigación para ampliar la línea de investigación, aparte de patentizar con otra serie de datos más extensa al presente análisis-estudio.

REFERENCIAS

Alvira, F., Avia, M. D., Calvo, R. y Morales, F. (1979). *Los Dos Métodos De Las Ciencias Sociales*. Madrid: Centro De Investigaciones Sociológicas.

Asti Vera, A. (1972). *Metodología De La Investigación*. Madrid: Cincel.

Beech, H. R., Burns, L. E. y Sheffield, B. F. (1986). *Tratamiento del estrés: Un enfoque comportamental*. Alhambra, Madrid.

Bernard, B., Sauter, S. L., Fine, L. J., Peterson, M. R., Hales, T. R. (1992). Psychosocial and work organization risk factors for acumulativa trauma disorders in de hands and wrists of newspaper employees. *Sean. J. Work Environ Healt*, 1992, 18 suppl. 2.

Bisquerra, Rafael, (1989). *Métodos De Investigación Educativa*. Barcelona: Grupo Editorial Ceac.

Brunet, L. (1987). *El clima de trabajo en las organizaciones*. Trillas, México.

Cooper, C. L. (1986). *Estrés y cancer*. Díaz de Santos, Madrid.

Cooper, C. L. Sources of work stress. En Hurrell, J. J. (1988) *Occupational stress. Issues and developments*. Taylor Francis, New York.

Dewe, P., Guest, O. y Williams, R. (1979). Methods of coping with work related stress. En McKay y T. Cox. (1979). (Eds) *Responses to stress: Occupational aspects*. Surrey Science and Technology Press, Guilford.

ET AL. Del latín, de conocimiento universal o de dominio público en el que todos lo conocen o saben: dato(s) histórico(s) generalmente difundidos.

European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. (1996). *Stress prevention in the workplace: Assessing the costs and benefits to organizations*.

F. DY, J. (1987). *Unidades de representación visual. Contenido de trabajo y estrés en el trabajo de oficina*. Informes OIT.

Fletcher, B. C. (1988). The epidemiology of occupational stress. En Cooper C. L. y Payne, R. *Causes, coping and consequences of stress at work*. Wiley, New York.

French, JRP, RD Caplan. (1973). Organizational stress and individual strain. En *The Failure of Success*, dirigido por AJ Marrow. Nueva York: Amacon.

García Echevarría, S. (1988). *Cultura Empresarial*. Diaz de Santos, Madrid.

House, J. S. (1987). *Work Stress and Social Support*. Addison Wesley, Reading, Mass.

Ivancevich, J. J. y Matieson M. T. (1985). *Estrés y trabajo*. Trillas.

Kahn, R. L. (1964). *Organizational Stress*. Wiley, New York.

- Lazarus, R. S. y Folkman, S. (1984). Stress appraisal and coping. Springer, New York.
- Matieson, M. T. e Ivancevich J. M. (1987). Controlling work stress. Josey Bass, S. Francisco.
- Namakforosh, Mahommad. Naghi. (1987). Metodología De La Investigación. Edit. Limusa, Primera Reimpresión. México.
- Namakforosh, Mahommad. Naghi. (1996). Elaboración De Cuestionarios En Metodología De Investigación. Edit. Limusa, Novena Reimpresión. México.
- OIT. (1996). La prevención del estrés en el trabajo. Serie Condiciones de Trabajo, 8. INSHT. .
- Peiró J. M. (1993). Control del estrés laboral. Eudema, Madrid.
- Peiró, J. M. (1993). Desencadenantes del estrés laboral. Eudema, Madrid.
- Selye, H. (1956). The stress of life. MacGraw Hill, New York.
- Valdés, M. y Flores, T. (1985). Psicobiología del estrés. Martínez Roca, Barcelona.
- Weinert, A. B. (1985). Manual de Psicología de la organización. Herder, Barcelona.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades lúdicas 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Análisis estructural 1, 4

C

Climatic comfort 65

Collaborators 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 238

Comercio 18, 55, 56, 57, 60, 98, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 184, 185, 204, 242

Conectividad 134, 143, 156

Conversus 1, 3, 4, 5, 6, 7

Créditos formales 52, 53

Créditos informales 52

Cultural landscapes 65, 68

D

Divulgación científica 1, 2, 3, 4, 7, 8

E

Economía digital 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Educación 2, 9, 10, 54, 62, 63, 97, 117, 138, 139, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 192, 196, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Educación superior 97, 139, 140, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 240, 242, 245, 250

Encuesta 10, 12, 17, 52, 56, 62, 90, 91, 92, 118, 237, 263, 264

Entorno 43, 53, 55, 81, 104, 120, 121, 124, 125, 185, 186, 191, 199, 201, 202, 203, 205, 223, 245, 251

Estrés 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Estudiantes chinos 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Estudios empíricos 120

F

Fraude 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 106

I

Identity 49, 50, 51, 65, 67, 68, 70, 79, 188, 234, 235, 237, 252

Inclusión 52, 61, 62, 63, 86, 134, 143, 184, 198, 201, 206, 259

Instituto Politécnico Nacional 1, 3, 186, 198

Integración 94, 109, 112, 120, 128, 157, 158, 183, 184, 204, 251

Internacionalización universitaria 240

Investigación 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 19, 21, 22, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 63, 86, 87, 94, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 126, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 152, 156, 158, 160, 169, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 207, 212, 244, 245, 251

J

Job Promise 25

M

Microempresarios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

N

Negocios internacionales 120, 131, 159

Nueva educación 240, 249

O

Orden económico internacional 120

Organizational structure 25, 27, 34

P

Pandemia 87, 121, 195, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Participación 41, 48, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 112, 115, 126, 127, 129, 138, 157, 194, 199, 206, 207, 243, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Plataformas digitales 97, 105, 113, 147, 151

Política comercial 120, 121, 126, 129

Polyfunctionality 24, 25, 26, 28, 29

R

Reconocimiento 1, 56, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 155, 156, 158, 159, 183, 255

Revista de divulgación 1, 4, 8

S

Social architecture 65

Sustainability 26, 35, 51, 65, 226

T


Tecnologías de la información 97, 98, 102, 105, 108, 117, 154, 164


V


Validar 10, 94, 121

Versatility 24, 25, 26, 28, 35

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3